

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

*Leriana Martins Afonso¹(IC), Juliana Teixeira Penha²(IC), Mara Elisângela Jappe Goi¹(PQ)
*leriana@gmail.com

Código de campo alterado

1: Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Av. Pedro Anunciação 111 - Vila Batista - Caçapava do Sul – RS.

Palavras-chave: Estágio de Observação, Prática Docente, Educação Básica.

Área temática: Prática Pedagógica na Educação Básica.

Resumo: O presente artigo descreve as observações e análises feitas a partir do Componente Curricular Estágio de Observação, em que se analisam os cinco eixos educacionais: Prática Pedagógica, Formação Inicial e Continuada de Professores, Livro Didático, Gestão Escolar e Infraestrutura Escolar. Nesse trabalho abordaremos 3 dos cinco eixos tratados, a saber: Prática Pedagógica, Formação Inicial e Continuada de Professores e Livro Didático. O estágio foi realizado em uma Escola Pública em uma turma de 3º Ano do Ensino Médio nas disciplinas de Física, Matemática e Química, em uma turma de 8º Ano e em uma turma de 9º do Ensino Fundamental. Notou-se através das aulas observadas um ensino tradicional, com correções de exercícios e avaliações escritas, sem o uso dos livros didáticos por parte dos estudantes e, que faltam elementos pedagógicos orientadores para os professores em salas de aulas para criarem um ambiente de Ensino e de aprendizagem mais favorável.

1. INTRODUÇÃO

2.

O Estágio de Observação tem como premissa o espaço investigativo do futuro professor, retirar o estagiário de passivo observador, oferecendo ao futuro docente a vivência com a realidade escolar. Entende-se que esse primeiro estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa lhe conceder um estudo crítico que supera sua tradicional redução à atividade prática experimental (PIMENTA; LIMA, 2006).

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio de observação e executar uma breve análise sobre os três dos eixos trabalhados, a saber: Prática Pedagógica, Formação Inicial e Continuada de Professores, Livro Didático.

O estágio foi realizado por duas alunas da Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul/RS, do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, em uma Escola Pública em duas turmas de 3º Ano do Ensino Médio nas disciplinas de Física, Matemática e Química e, em duas turmas do Ensino Fundamental, uma de 8º Ano na disciplina de Matemática e a outra em um 9ºAno, também na disciplina de Matemática sendo observadas três aulas de cada disciplina. Esta escola está localizada no município de Caçapava do Sul/RS.

Além de propor a nós futuros professores uma experiência, esse primeiro estágio tem por objetivo mostrar a realidade do dia a dia de uma escola, a diversidade entre os alunos e em como o professor consegue resolver os conflitos encontrados na sala de aula. Segundo (PIMENTA, 2004, p. 120) “O estágio tem por objetivo, preparar o estagiário para a realização de atividades na escola, com os professores nas salas de aula, bem como para a análise, avaliações e crítica”. Reconhecemos então, a relevância que o estágio possui, pois possibilita uma

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

aproximação inicial com a vivência escolar e conseqüentemente uma relação aos referidos eixos.

Para coletar informações organizamos questionários validados durante as aulas de estágio. Os questionários são referentes aos eixos analisados na disciplina Estágio de Observação.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa é de cunho qualitativa que ao invés de medir, busca a interpretação das experiências observadas. Optou-se por coletar as informações através de questionários que foi entregue aos professores, bem como questionários para observar a prática pedagógica e a análise do livro didático. Segundo Andrade (2002) na pesquisa qualitativa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, geralmente sem interferência do pesquisador, há coleta de dados, questionário e observação sistemática.

Com a pesquisa qualitativa, os sujeitos podem se sentir mais à vontade para mostrar os seus pontos de vista sobre os assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo deste artigo. Nesta pesquisa as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultados, mas sim conseguir compreender o que está sendo observado.

As professoras observadas serão identificadas pelas letras A,B,C,D, E, F e G para manter suas identificações pessoais, assim como as licenciandas que realizaram o estágio nessas turmas serão identificadas pelas letras Y e X. Essas professoras lecionam respectivamente as disciplinas de Matemática 3° Ano, Química, Física e Matemática 8° Ano. A docente E Matemática (Ensino Fundamental) e Física (Ensino Médio), a docente F leciona a disciplina de Química e a docente G Matemática.

Para realizar a análise das práticas pedagógicas foram observadas 30h/aula das disciplinas supracitadas, coletando informações em um diário de bordo, em que colocamos nossas reflexões que posteriormente são analisadas. Observamos e analisamos como os professores costumam ministrar as aulas, se a linguagem usada é de fácil compreensão aos alunos, os tipos de metodologias aplicadas pelo professor, pontualidade ao entrar e sair da sala de aula, as dificuldades encontradas, bem como a duração da chamada e comportamento da turma.

Para coletar informações quanto ao eixo Formação Inicial e Continuada de Professores foi aplicado um questionário referente à formação inicial e continuada dos professores observados, planejamento de suas aulas, às metodologias de ensino abordadas e à forma como se dá a contextualização no dia a dia da sala de aula. Na concepção de Veiga (2006), o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com o papel de apenas ensinar o conteúdo, mas sim buscar técnicas que devem ser aprimoradas e se adequar as necessidades que irão surgir ao longo do processo da aprendizagem.

Na análise dos livros didáticos, foram examinados os materiais que servem de apoio ao professor, procurou-se observar questões como adequação a série, qualidade das ilustrações, nitidez e cor, contextualização, leituras e exercícios complementares e se possuíam História da Ciência e da Matemática.

Lopes (2007) salienta que “mesmo reconhecendo a dependência do professor em relação ao livro didático, admite-se que os bons livros são parte fundamental da

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

qualidade da educação.” O reconhecimento das atividades pedagógicas que o livro pode executar, é um dos elementos que tornam sua utilização apropriada.

3. DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com Vygotsky (2001), a relação educador educando deve ser uma relação de colaboração e de crescimento e não uma relação de imposição, em que apenas o professor é o detentor do conhecimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito pensante e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Por essa razão, cabe ao professor considerar também, o conhecimento prévio do aluno, para que seja feita a construção da aprendizagem.

As licenciandas realizaram o Estágio em turmas de 3º Ano do Ensino Médio, nos turnos da manhã e da noite e no Ensino Fundamental, em turmas de 8º e 9º Anos durante a tarde.

É importante salientar que todos os professores observados disseram ter uma metodologia de ensino tradicional. Uma das professoras observadas, com menos tempo de docência, se formou em 2014, seu planejamento é através de informações de uma apostila, baseada em um livro da década de 1990 de Ensino Médio, volume único. Nas aulas observadas, os professores foram pontuais. Quanto à chamada dos alunos presentes, exceto em dia de prova, todos faziam chamada no início da aula. Pode-se notar que os alunos conversam muito com os professores, fazem muitas perguntas pessoais, foi indagado a um dos docentes se isso era um fato normal ou as alunas só estavam agindo assim por ter alguém observando a aula, para nossa surpresa, esse tipo de pergunta é normal, a professora observada nos relata que adolescentes são muito curiosos sobre tudo.

A turma do Ensino Médio noturno era pequena, não possui dez alunos que estavam frequentando normalmente, devido a isso foi possível observar que as professoras fossem até as classes para esclarecer as dúvidas. As aulas que foram observadas nesse período foram de cunho tradicional, com correções de exercícios, avaliações com consulta e até mesmo pontuação pelos cadernos. Através das observações notou-se que as professoras possuem a sensibilidade de perceber que cada aluno possui seu ritmo de aprendizagem.

Mas o que foi observado nas aulas difere das respostas obtidas nos questionários. As aulas, nesse período foram todas tradicionais, com correções de exercícios, utilizaram apenas o quadro para trabalhar o conteúdo, algumas avaliações foram feitas com consulta, e em algumas aulas a professora perguntava onde tinha parado com o conteúdo, pois ela não sabia. Devido à turma ser pequena, a chamada era realizada com a professora olhando os alunos que estavam presentes, pois sabia os nomes de todos que se encontravam em sala de aula.

Pode-se perceber através das observações que as professoras possuem domínio do conteúdo e agilidade para conduzir as aulas. As professoras A, B e C mostraram ser comunicativas com a turma, questionando-os sobre os conceitos relacionados ao conteúdo e também fazendo perguntas sobre os exercícios que haviam ficado para serem resolvidos em casa, também houve momentos de contextualização. A professora C, mantém esse mesmo diálogo com os alunos, porém percebe-se que eles não participam muito da aula e reclamam do conteúdo, talvez isso ocorra devido à distorção de sua formação e a disciplina que ministra,

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

pode ser em virtude desta mesma professora trabalhar em três escolas com mais de quarenta horas semanais.

A professora D, não mostrou domínio sobre a turma. Nas aulas observadas tentou explicar conteúdos novos e exercícios, mas poucos prestavam atenção.

Em uma aula de Física observada, de uma professora que é formada há pouco tempo em Ciências Exatas, com ênfase em Matemática pode-se observar que o conteúdo trabalhado no referido período, foi copiado tal e qual de uma apostila volumosa. Esta professora nos relata que a escolha do seu livro didático foi feita por ela, ou seja, não segue uma escolha da escola.

Foram observados 2 períodos seguidos de aula de Matemática do Ensino Médio em que onde a professora aplicou uma prova. Foi percebido que os alunos perguntavam muito sobre o conteúdo da avaliação, e a docente faz um comentário, lembrando aos alunos presentes de que na aula anterior já havia ressaltado que no momento da prova não responderia nada, mas ao contrário do que foi dito, a professora respondeu muitas dúvidas. As aulas observadas pelos professores são todas tradicionais, expositivas, os exercícios são realizados sem muita articulação ao dia a dia dos alunos, havendo concepções sem problematizações que envolvam seu cotidiano.

Na análise realizada sobre Formação Inicial e Continuada de Professores, percebemos que possuem entre 5 e 20 anos de profissão e das quatro professoras analisadas, três lecionam em sua área de formação e apenas uma possui distorção na disciplina que ministra. Dizem participar de atividades de formação continuada, mas apenas uma possui mestrado e está com doutorado em andamento. As aulas foram todas tradicionais e expositivas, com exercícios e conteúdo novos. Buscou-se saber se utilizavam os conhecimentos oriundos das atividades de formação continuada, mas na prática de sala de aula não isso ocorreu. Conforme Maldaner (1999, p.292), a graduação não pode ser pensada como formação definitiva de um profissional, entende-se assim que o professor deve estar sempre em constante evolução, buscando novas oportunidades de aprendizado, fazendo com que o aprendizado se torne mais significativo.

Uma docente das disciplinas de Matemática (Ensino Fundamental) e Física (Ensino Médio) é professora de Física e formada em Ciências Exatas, com habilitação em Matemática, há 5 anos, gerando assim, uma distorção entre a formação e a atuação. A graduação se deu em uma faculdade pública federal, de modo presencial. Tem uma Pós Graduação (especialização) em Mídias em Educação, com mais de 360 horas de carga horária e também está com Mestrado em andamento. Ela se diz satisfeita com a sua formação e que usa continuamente os conhecimentos oriundos da sua formação continuada, porém se dizendo uma professora mais tradicional e que desde o início de sua carreira até hoje não houve mudanças na sua constituição como professora. Atua em 3 escolas e está há 5 meses na escola onde ocorreram as observações. Sendo assim, ministra mais de 40 h/aulas semanais. Informa que na sua prática docente usa livro didático e apostila, que escolheu individualmente. Diz que a escolha da profissão foi sua, e que para ser professor tem que ter um “dom”.

A professora de Química é formada há 6 anos em Licenciatura em Química, estudou em uma instituição pública Federal, seu curso foi feito presencialmente e se diz satisfeita com a sua formação, conforme nosso questionário aplicado, ela nos relata que se acha uma profissional inovadora, devido a sua formação continuada,

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

pois já fez mestrado e está com o Doutorado em andamento. Atua somente em uma escola desde a finalização dos estudos de graduação e nesta escola tem a carga horária de 40 horas aula. Informa que para sua prática docente utiliza o livro didático, que ela escolheu individualmente, além de artigos, reportagens e internet. Diz que a escolha da profissão como professora foi sua e que não acha que para ser professor precise de um “dom” para isso.

Outra professora de Matemática do Ensino Médio é formada em Licenciatura em Matemática há 27 anos, se formou em uma instituição privada de modo presencial e se diz satisfeita com a sua formação. Sua última ação em Formação Continuada foi um curso “Docência em tempo integral”, com uma carga horária de 180 horas e nos relata que eventualmente usa os conhecimentos oriundos das ações de formação continuada em sala de aula. Atualmente trabalha em uma única escola, na qual está há 26 anos. Sua carga horária é de 26 a 29 horas aula por semana e que usa somente apostila na sua prática docente, a qual escolheu com seus colegas. Ela nos relata que ser professora foi escolha dela, que é uma professora tradicional e que para ser professor não é preciso ter um “dom”. Devido ao seu tempo de experiência relata que houve muita mudança na sua constituição de professor do início da sua carreira até hoje.

Os livros didáticos mostraram-se como ferramenta de auxílio importante, assessorando o professor no desenvolvimento de suas aulas, porém, percebeu-se que apesar de nas salas de aulas haverem estantes com livros didáticos, em nenhuma aula observada fez-se o uso deste material. Percebe-se nesta investigação que o livro didático está sendo pouco utilizado.

Os professores salientam o uso de mais de uma fonte bibliográfica para planejarem suas aulas, assim como não usam apenas um livro didático, mas sim vários, pois uns complementam os outros e afirmaram realizar pesquisas na internet e revistas. Por sua vez, a professora A realiza pesquisas na internet e não usa material didático em sala de aula, apenas se baseia em um livro de Química aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático. Por sua vez, a professora C, usa como material didático o livro que foi de sua escolha. Porém, nos materiais analisados observou-se a adequação a série assim como a nitidez das figuras, os exercícios propostos durante os capítulos e ao final de cada um, textos atualizados e leituras complementares, bem como se possuíam História da Matemática e da Ciência da Natureza, bem como a contextualização.

Através da análise dos livros didáticos, além de materiais disponíveis na internet, artigos e reportagens também há o uso constante dos livros didáticos como material de apoio para o desenvolvimento das aulas.

As professoras B e C forneceram apenas a bibliografia usada, não podendo assim realizar a análise desse material. Procurou-se observar questões como adequação a série, qualidade das ilustrações, nitidez e cor, contextualização, leituras e exercícios complementares e se possuíam História da Ciência e da Matemática. A presença de contextualização foi observada nos livros utilizados pelas professoras A e D. Estes livros também apresentam leituras e exercícios complementares. Os livros analisados possuem História da Matemática e da Ciência, bem como apresentam ilustrações, nitidez e cor visivelmente coerentes. Segundo Vasconcelos e Souto (2003, p.98), “a função das ilustrações é tornar as informações mais claras, estimulando a compreensão e a interação entre leitores e o texto científico”. Apesar dos livros didáticos analisados apresentarem-se como um

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

material completo e de fácil compreensão, nas aulas observadas nenhum aluno fez uso.

A educação em diversas áreas ainda vem sendo feita de tal forma que o mais importante é a exposição excessiva, isto é, a repetição, a memorização dos conteúdos de modo que ensinar tem significado de somente informar (NASCIMENTO; NASSER, 1997). No entanto, todo o aluno dispõe, no momento da aprendizagem, de uma estrutura cognitiva prévia (SAINT-ONGE, 1999). Devemos então, oferecer condições para que o aluno (re) construa os conceitos partindo dessa estrutura. Assim, o que é expresso pelo professor deve representar algo associado a conhecimentos previamente estabelecidos pelo aluno, deve ter significado para o discente (MOREIRA, 1999). Além disso, tendo em vista o que relata Pimentel (1998) referente a equívocos encontrados em livros didáticos, pode-se sinalizar que nos livros analisados não foram encontradas imprecisões conceituais, ou ilustrações alheias ao conteúdo.

Apenas, fazendo uma ressalva dentre os materiais analisados, percebemos que um livro utilizado pela professora E em suas aulas de Física, no Ensino Médio, Física Fundamental - 2º Grau - Volume Único; nos deparamos com um livro ainda denominado para uso no Segundo Grau. É sabido que desde 1996, no Brasil, o antigo 2º Grau corresponde ao atual Ensino Médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diante deste contexto, observamos que é um livro com mais de 20 anos, que não acompanha a evolução de sua área, sendo assim, desaconselhável para uso, tanto como base de elaboração de aulas como contextualizações. Verificamos que somente a professora F, faz uso de bibliografia atual e a professora C utiliza uma apostila com conceitos resumidos e esta orienta a sequência de sua prática em aula, conceitos, exemplos, exercícios.

Estudos sobre o uso do livro didático ressaltam sobre o controle deste sobre o currículo, muitos professores o utilizam como instrumento principal que orienta o conteúdo a ser administrado, a sequência, as atividades de aprendizagem e avaliação (NUNEZ et al., 2003), como foi observado no professor E.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Pimenta e Lima (2010, p.07) o estágio deixa de ser considerado apenas como um dos componentes curriculares e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores.

Durante as observações das aulas e análise dos eixos educacionais, ambas licenciandas concluíram que a profissão docente requer mais que professores, mas sim pessoas que sejam capazes de enfrentar situações que não fazem parte do seu cotidiano.

As observações nesse primeiro momento, são relevantes para que nós, como futuros professores possamos vivenciar a realidade escolar, que não é apenas chegar em sala de aula e ministrar conteúdos aos alunos, mas sim considerar todos os outros fatores que envolvem a prática docente, bem como levar em conta o que devemos ou não fazer quando nos constituirmos professores, buscando as relações existentes entre teoria e prática. As formações inicial e continuada de professores é um fator relevante para que o professor tenha uma nova visão sobre a sua prática buscando cada vez mais conhecimentos, aplicando-os em sala de aula.

Código de campo alterado

Código de campo alterado

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

O livro didático é um dos instrumentos de incentivo à prática pedagógica e este é pouco explorado nas aulas observadas, mas continua sendo uma importante ferramenta de ensino, pois estimula o gosto pela leitura melhorando assim a escrita, estimulando o desenvolvimento das linguagens e do pensamento.

5. REFERÊNCIAS

- DE ANDRADE, Maria. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOPES, Alice C. **Currículo e Epistemologia.** Ijuí: Editora: Unijuí, 2007, p.205.
- MALDANER, Otávio. A. A Pesquisa como Perspectiva de Formação Continuada do Professor de Química. **Química Nova.** 1999.
- MOREIRA, Marco. A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: ED. UnB, 1999.
- NASCIMENTO, Jorge. L. e NASSER, Lílian. A reprovação em cálculo I: investigações de Causas. IN: **XXV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia.** Anais. V. 2. Salvador: Escola politécnica da UFBA, 1997.
- NÚÑEZ, Isauro B. et al. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. OEI- **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653).
- PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria Socorro. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica** 3.3 e 4 (2010): 5-24.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação** 22.2, 1996, p.72-89.